bem como o fato de que a escola deve valorizar as crianças nas atividades desenvolvidas na instituição.

Dessa forma, a educação pré-escolar é uma forma de educação que enfatiza, prioriza e preserva a importância da educação de base, de modo que a legislação deve tratar a Educação Infantil como uma prioridade na educação de um país.

Com isso, entende-se que a educação infantil, como etapa inicial da educação básica, é de demasiada importância para o desenvolvimento do indivíduo em todos os aspectos de sua formação enquanto aluno e cidadão.

Portanto, observa-se que a educação das crianças deve ser vista pela sociedade com novos olhos, conquistando um maior espaço, e, por fim, começam a surgir melhorias na formação dos jovens e crianças, embora a um ritmo lento, muitas mudanças têm tomado lugar. Assim, quando uma criança é bem trabalhada tanto na escola como na vida familiar no período de sua infância, em suas habilidades e aprendizado, ele se torna um adulto mais crítico, com uma mente mais aberta para entender e coexistir em um mundo em constante mudança e modernização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAQUERO, Ricardo. Vygotsky e a aprendizagem escolar. Trad. Ernani F. da Fonseca Rosa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Resolução CEB nº 01 de 7 de abril de 1999.

BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/196. Brasília: Senado Federal, 1996.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília MEC/ SEF, 1998. 3 v.

CAMPOS, Marlise. Olhares das ciências sobre as crianças. Brasília: Unesco, Banco Mundial, Fundação Maurício Sirotsky, 2005. (Série Fundo do milênio para a primeira infância: cadernos pedagógicos, 1).

Portal Nova Escola, Educação infantil lugar de aprendizagem. Disponível:< https://novaescola.org.br/conteudo/118/educacao-infantil-lugar-aprendizagemcreche-pre-escola > Acesso em 11/04/2019

Portal Educação, Teoria sócio histórico de L. S. Vygotsky. Disponível: <https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/teoria-socio-historica de-l-s--vigotski/42723 > Acesso em: 11/04/2019

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO CONTEXTO ESCOLAR DE SEUS FILHOS.

MARCELA REGINA CARABELLI

RESUMO

Este trabalho objetiva discutir sobre as relações entre a família e a escola no sentido da contribuição dessas relações para os processos de aprendizagem da criança. Trataremos também da afetivi-

dade, pois na significação e sentido constituído nesta pesquisa, aprendizagem acontece, efetivamente, quando o sujeito constrói uma base afetiva que lhe permita elaborar sua autoestima em uma autoimagem e autoconfiança positiva. Assim, vem discutir a influência da família no processo ensino aprendizagem e algumas propostas da instituição escolar. A participação dos pais é na maioria das vezes, pouco, são raros os que frequentam as escolas para saber de projetos e do próprio filho. Atualmente a presença da família é uma necessidade constante, pois essa relação da família com a escola facilita muito o trabalho dos profissionais da educação, pois, se esse contato for intenso e saudável, todos estarão ganhando. A escola, os pais, a criança, a comunidade.

Palavras-chave: Educação, Afetividade, Família, Escola e Participação.

INTRODUÇÃO

A relação entre a família e a escola é hoje tema em destaque nas discussões referentes o sucesso dos alunos nas relações de ensinar e aprender, especialmente na escola. A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essência. É a partir dela que o ser humano concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração de competências e valores, enfim, de sua cultura. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser. Muitas das crianças que sofrem com problemas no lar e com a ausência da família na escola, demonstram dificuldades de aprendizagem.

Sabe-se que o processo de aprendizagem é pessoal e a construção dessa aprendizagem ocorre de diferentes maneiras alterando-se de um sujeito para outro, as características individuais diferenciam-se em particularidades pessoais que em certos casos independem da aprendizagem e, neste processo estão envolvidos tanto a estrutura familiar, com seus diversos e diferentes ambientes socioeconômicos e culturais, quanto a estrutura governamental, representada pela escola e seus profissionais.

Para a compreensão das possíveis alterações no processo de aprendizagem é necessário considerar-se tanto as condições internas do organismo (aspecto anátomo-funcional e cognitivo), quanto às condições externas (estímulos recebidos do meio-ambiente) ao indivíduo. Fatores como linguagem, inteligência, dinâmica familiar, afetividade, motivação e escolaridade, devem desenvolver-se de forma integrada para que o processo se efetive.

A Educação Infantil, contida na LDB, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, como modalidade que configura como a primeira etapa da Educação Básica, deve ser considerada de suma importância e em perfeita consonância com o tema, uma vez que se acredita que esteja nela a possibilidade em detectar vários problemas que possam facilitar a inserção da criança que realmente possua alguma dificuldade e torne mais branda a sua atuação no Ensino Fundamental.

As famílias, desconhecendo as necessidades da criança e a maneira apro-

priada de lidar com esses aspectos, muitas vezes, necessitam de orientações que lhe dê suporte e lhe possibilite ajudar seu filho. Fatores como motivação, formas de comunicação, estresses existentes no lar, influenciam o desempenho da criança no processo de aprendizagem, e os psicopedagogos, muitas vezes, sentem-se limitados quanto às orientações a serem dadas pela falta de conhecimento aprofundado sobre os diversos aspectos familiares que podem contribuir para um resultado mais desejável.

É indispensável que a família e escola sejam parceiras, com os papéis definidos, onde não se pratica a exigência e sim a proposta, o acordo. A família pode sugerir encontros para a escola, não ficando presos somente às reuniões formais, pois além de ser um bom momento para consolidar a confiança, podem discutir juntos acerca dos seus papéis. A escola pode estimular a participação dos pais, procurando conhecer o que pensam e fazem e obtendo informações sobre a criança.

A importância que a família possui, com toda certeza é fundamental para as nossas vidas, principalmente para a vida escolar de seus filhos. Quando as crianças podem contar com a escola e a família em conjunto, obviamente terão sucesso não somente em suas vidas escolares, mas em sua vida social.

A ESCOLA E O EDUCADOR NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Muito tem se falado sobre as dificuldades de aprendizagem que as crianças enfrentam na escola, os motivos que levam às mesmas a fracassarem e o papel fundamental da família. Mas e a escola? O que ela pode fazer para ajudar seus alunos? O professor, a coordenação pedagógica e outros membros da equipe da escola?

A escola deve ser um lugar onde as crianças sintam vontade de ir, que peçam aos pais para as levarem e acima de tudo, um lugar que possibilite o conhecimento, a aprendizagem. Por que então a escola, com tantas obrigações com seus alunos, é uma das causas das dificuldades de aprendizagem?

Segundo Piaget (1994), ao passo que o ser se situa no mundo estabelece uma relação de significações, isto é, atribui significados à realidade em que se encontra. Esses significados não são faculdades estáticas, mas sim, ponto de partida para atribuição de outros significados, um engrandecimento do conhecimento.

Hoje, os grandes objetivos da educação são: ensinar a aprender, ensinar a fazer, ensinar a ser, ensinar a conviver em paz, desenvolver a inteligência e ensinar a transformar informações em conhecimento.

Para atingir esses objetivos, o trabalho inicial de alfabetização precisa desenvolver o “letramento” das situações reais que estão vivendo:

O letramento é entendido como produto da participação em práticas sociais que usam a escrita como sistema simbólico e tecnologia [...]. São práticas discursivas que precisam da escrita para torná-las significativas, ainda que às vezes não envolvam as atividades específicas de ler ou escrever (Parâmetros Curriculares Nacionais. BRASIL, 1998, p.19).

A FAMÍLIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

A importância da participação da família no processo de aprendizagem é inegável e a necessidade de se esclarecer e instrumentalizar os pais quanto às suas possibilidades em ajudar seus filhos com dificuldades de aprendizagem é evidenciada ao manifestarem suas dúvidas, inseguranças e falta de conhecimento em como fazê-lo.

A aprendizagem é o processo por meio do qual a criança se apropria ativamente do conteúdo das experiências humanas, daquilo que o seu grupo social conhece. Para que ela aprenda e supere as dificuldades precisará interagir com outros seres humanos, especialmente com os adultos e com outras crianças mais experientes. E esta primeira convivência está inserida no contexto familiar.

A família é considerada a primeira e mais importante instituição da sociedade e é notável a desvalorização de tal instituição por parte das outras células que regem o sistema político-social brasileiro. A situação social vivenciada no contexto familiar está intimamente ligada ao desenvolvimento de seus integrantes que, segundo Kaloustian (1998), não é atingida pela política oficial:

Quando esta existe, é inadequada, pois não corresponde às suas necessidades e demandas para oferecer o suporte básico para que a família cumpra, de forma integral, suas funções enquanto principal agente de socialização dos seus membros, crianças e adolescentes principalmente (KALOUSTIAN, 1998, p. 13).

Na medida em que a família não cumpre com suas funções básicas, consequentemente irá gerar problemas adicionais que acarretarão no desenvolvimento do indivíduo que ali convive com os demais membros. Sendo assim, justifica-se a importância de uma boa estrutura familiar, bem como as relações saudáveis dessa instituição com os demais segmentos sociais, priorizando neste trabalho a instituição.

A educação familiar é um elemento imprescindível na formação da personalidade da criança, uma vez que é no seio familiar que se constitui e desenvolve-se valores morais, de juízo, éticos, sua criticidade e cidadania que refletirá diretamente no seu envolvimento escolar. É no contexto familiar que se lapida e consolida, na maioria dos casos, o caráter da criança que virá a tornar-se adulto.

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, já que permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e tornase um ser capaz de elaboração de competências próprias.

São apontados como aspectos agravantes, oriundos do seio familiar a dificuldade de aquisição de conhecimento, por parte do aluno, o alcoolismo, as ausências prolongadas, as enfermidades e o falecimento dos pais. A violência doméstica e a separação conjugal também afetam o ensino. Em relação aos irmãos, são ressaltadas as relações de competitividade e rivalidade. Os maus hábitos (permitidos ou negligenciados pelos pais), como assistir televisão demasiadamente e falta de descanso também contribuem.

A família tem um papel central no

desenvolvimento da criança, uma vez que é dentro dela que se realizam as aprendizagens básicas necessárias para o desenvolvimento na sociedade, como a linguagem, sistema de valores, controle da impulsividade. As características da criança também são determinadas pelos grupos sociais que frequenta e pelas características próprias, como temperamento.

A participação dos pais nas atividades escolares também é de suma importância, além das habilidades parentais. Sampaio, De Souza & Costa (2004) acreditam que é relevante realizar um treinamento de pais para o auxílio do filho na realização adequada das tarefas de casa e com isso estar atento para condições antecedentes aos comportamentos envolvidos no estudar, os próprios comportamentos e as condições consequentes a eles.

De fato, a família é o primeiro lugar que passa segurança, que acolhe a criança após o nascimento. É importante que a criança encontre proteção, segurança e apoio psicológico. Para um bom desenvolvimento físico, mental e cognitivo, é necessário, mesmo que os pais tenham outros filhos, outras atividades, que organizem um tempo mesmo que seja pouco, mas que seja um tempo de qualidade, para uma relação com os seus.

A família precisa ter a exata compreensão de que não podem delegar para a escola o dever de educar com valores morais e afetivos, uma vez que, essa negligência pode propiciar fortes condições para as dificuldades de aprendizagem e ainda, trazer um grande prejuízo para a relação familiar.

A criança necessita de equilíbrio entre condutas disciplinares e diálogo, compreensão e carinho. Num processo educativo os pais experimentam a necessidade de um trabalho de autoanálise, de reestruturação de seus comportamentos, crenças, sentimentos e desejos. Os pais precisam conquistar em relação a si mesmos, primeiramente, o que querem que os filhos sejam: justos, disciplinados, honestos, responsáveis.

As crianças possuem uma tendência natural, instintiva que as direciona ao desenvolvimento de suas potencialidades. Os pais devem ter conhecimento desse processo para que não dificultem ou impeçam o crescimento espontâneo da criança. Pela falta de compreensão da natureza e necessidades básicas do ser humano, os pais, muitas vezes, prejudicam a busca do próprio desenvolvimento, pela criança.

O modo como os pais lidam com seus filhos pode ajudá-los no desenvolvimento das suas potencialidades e no relacionamento com o mundo, possibilitando-lhes o enriquecimento pessoal segundo experiências que o meio lhes proporciona. O processo educativo (desenvolvimento gradativo da capacidade física, intelectual e moral do ser humano) familiar deve ser adequado para possibilitar à criança o sucesso na aprendizagem, proporcionando-lhe a motivação, o interesse e a concentração necessária para a apreensão do conhecimento.

A adequação desse processo compreende o atendimento às necessidades da criança quanto à presença dos pais compartilhando suas experiências e sentimentos, orientação firme quanto aos com-

portamentos adequados, possibilidade de escolhas, certa autonomia nas suas ações, organização da sua rotina, oportunidade constante de aprendizagem e respeito e valorização como pessoa.

COMO PROMOVER UMA PARCERIA NA RELAÇÃO FAMÍLIA E A ESCOLA

A parceria Família e Escola sempre foi um elo importantíssimo no desenvolvimento da aprendizagem de qualquer criança ou jovem adolescente. Não há como negar que uma família quando se descuida do desenvolvimento escolar de seus filhos, estes apresentam queda acentuada nos resultados obtidos dos boletins bimestrais.

É preciso, portanto, que a família, seja ela que composição tiver, cumpra os seus deveres e que a Escola faça valer sua proposta pedagógica como meta, para que ambos possam atingir seus objetivos na formação dessas crianças e jovens adolescentes.

A verdade é que a Escola sozinha não conseguirá levar a diante a responsabilidade de educar e ensinar, já que a responsabilidade maior da escola está em ensinar e a da família está em educar. A especificidade da Escola não pode ser desviada para funções que não é sua e o ensino deve ser aplicado para o crescimento intelectual, social e econômico de cada aluno, individualmente.

A mim me dá pena e preocupação quando convivo com famílias que experimentam a "tirania da liberdade" em que as crianças podem tudo: gritam, riscam as paredes, ameaçam as visitas em face da autoridade complacente dos pais que se pensam ainda campeões da liberdade. (PAULO FREIRE, 2000: 29).

A qualidade do relacionamento que a família e a escola construírem será determinante para o bom andamento do processo de aprender e de ensinar do estudante e o seu bem viver em ambas as instituições. A família e a escola formam uma equipe. É fundamental que ambas sigam os mesmos princípios e critérios, bem como a mesma direção em relação aos objetivos que desejam atingir. Ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma deve fazer sua parte para que atinja o caminho do sucesso, que visa conduzir crianças e jovens a um futuro melhor. O ideal é que família e escola tracem as mesmas metas de forma simultânea, propiciando ao aluno uma segurança na aprendizagem de forma que venha criar cidadãos críticos capazes de enfrentar a complexidade de situações que surgem na sociedade.

Desse modo, far-se-á análises que não compreenderão uma diferenciação entre dificuldades de aprendizagem ou dificuldade escolar e distúrbio de aprendizagem, embora existam autores que os diferenciam.

Não se trata de buscar aprofundamento nas questões voltadas a dislexia, disfasia, disortografia, disgrafia, discalculia, lesão cerebral ou transtorno de déficit da aprendizagem e hiperatividade e sim levantarmos posicionamentos teóricos que envolvem a temática relacionada aos atores professores, pais e alunos como público alvo.

As dificuldades de aprendizagem podem significar uma alteração no apren-

dizado específico da leitura e escrita, ou alterações genéricas do processo de aprendizagem, em que outros aspectos, além da leitura e escrita, podem estar comprometidos (orgânico, motor, intelectual, social e emocional).

Isso acontece pelo fato de os pais desconhecerem como ocorre a aprendizagem e, portanto, necessitam de orientações específicas a esse respeito. Em muitos casos, em um trabalho especializado com crianças apresentando dificuldade de aprendizagem, não é suficiente transmitir aos pais as atividades específicas a serem realizadas; outros aspectos ligados à família, à escola ou relacionados a dificuldades em outras áreas do desenvolvimento também estão presentes, e é necessário ouvir os pais, analisar a situação e buscar caminhos que facilitem o desenvolvimento global da criança.

Alguns pais confiam seus filhos com dificuldade de aprendizagem aos professores acreditando que o mau desempenho da criança seja proveniente apenas de si mesma, sem questionar sua possível participação nessas alterações.

Dificuldades escolares apresentadas pelas crianças, relacionadas à falta de concentração e indisciplina ocorrem e podem ser causadas pela ausência de limites. A primeira geração educou os filhos de maneira patriarcal, isto é, os filhos eram obrigados a cumprir as determinações que lhes eram impostas pelo pai. A geração seguinte contestou esse sistema educacional e agiu de maneira oposta, por intermédio da permissividade. Os jovens ficaram sem padrões de comportamentos e limites, formando uma geração com mais liberdade do que responsabilidade.

A família em conjunto com a escola deve despender esforço e empenho para que a aprendizagem da criança seja em sua totalidade beneficiada:

[...] as relações afetivas se evidenciam, porque a transmissão do conhecimento implica, necessariamente, uma interação entre pessoas. Portanto, na relação professor-aluno, uma relação de pessoa para pessoa, o afeto está presente (ALMEIDA, 1999, p.107).

Pelo que foi citado acima, percebe-se que a intervenção com pais é essencial e deve permitir com que eles analisem os seus comportamentos. É importante, também, que se façam intervenções com a criança para que se aumente o repertório dela em habilidades sociais.

A criança deve ser capaz de pedir e aceitar auxílio na realização das tarefas escolares. Iniciar, manter e terminar conversas com colegas, irmãos e pais. Expressar suas opiniões para professores, amigos e familiares. Recusar-se a fazer o que não quer, como: destruir materiais de outros colegas e faltar às aulas por influência de amigos. Analisar situações conflitantes bem como formas de resolvê-las, tais como brigas entre colegas e acusações injustas por parte de professores e pais.

Responsabilizar o aluno por algo que não compete somente a ele, prejudica sua autoestima, bem como, gera reações emocionais de tristeza, irritabilidade, cansaço e, com frequência, desinteresse pelo estudo. Além disso, essa ideia não oportuniza a busca de auxílio adequado ao aprendiz, ou seja, uma avaliação médica ou psicopedagógica que verifique os motivos da dificuldade e que direcione quais

são as modificações necessárias, sendo estas no âmbito da família, da escola e da própria criança.

Os pais devem aprender a estabelecer regras bem definidas e viáveis, sendo oportuno e necessário que os pais dialoguem com a criança sobre o motivo das regras, negociando com o filho as que podem ser flexibilizadas. Os pais devem também ser firmes na verificação do cumprimento delas. No caso da desobediência à regra, antes de aplicar uma punição, como castigo ou bronca, deve-se investigar com o filho quais foram as razões para o não cumprimento dela, de modo que saibam evitar o desrespeito à norma.

COMO ACOMPANHAR OS FILHOS NA APRENDIZAGEM ESCOLAR.

O apoio dos pais e a manutenção de um bom ambiente familiar como extensão da escola são fatores indispensáveis para o desenvolvimento educacional das crianças. A aprendizagem ganha significado dentro do contexto familiar e social, ainda que a apropriação dos conteúdos seja individual. Os vínculos afetivos fazem parte da aprendizagem. O contexto escolar que consiste em ambiente físico e social deve estar preparado para transformar a criança em um membro inserido e produtivo na sociedade e cabe à família participar ativamente na vida dos filhos motivando-os, estabelecendo uma boa qualidade nessa relação.

Segundo Ferreiro (2005), crianças que vivem em famílias letradas, em que ler e escrever são atividades cotidianas, compreendem a função social da escrita por meio de atos sociais em que a língua cumpre funções precisas, como, por exemplo, presenciar a mãe fazendo uma lista de compras, lendo uma carta ou procurando o telefone de alguém na lista telefônica.

Por outro lado, uma criança que cresce num ambiente com níveis de alfabetização baixos ou nulos não terá a mesma oportunidade e verá a aprendizagem sempre como algo importante apenas dentro da escola, não entendendo, pois, sua importância ou utilidade para a vida. Ações simples dos familiares na realidade educacional dos filhos podem fazer toda diferença. É muito importante incentivar os filhos a frequentar a biblioteca da escola ou da cidade, os pais devem ter o hábito de ler para as crianças em casa é muito bom que as crianças sejam motivadas a ler para os seus pais. A família pode e deve, sim, contribuir com as questões escolares, ajudando-o a organizar o tempo em casa, pois tem hora para brincar, jogar, ver televisão e principalmente para estudar. O interesse dos pais pela educação dos filhos é muito importante. As crianças e jovens gostam de saber que os pais valorizam os esforços que eles fazem para estudar por isso a família deve acompanhar a frequência dos filhos à escola, perguntar todos os dias o que fizeram na escola, o que aprenderam, e escutar com atenção sobre a escola. Ensinar os filhos a cuidar do material escolar e dos livros.

É importante reconhecer que a escola tem papel fundamental na promoção de condições para a aprendizagem do estudar, e sem deixar de reconhecer a necessidade da instituição em interferir neste contexto para que isto venha efetivamente a ocorrer da melhor forma pos-

sível, parece relevante preparar pais como agentes promotores de comportamentos de estudo adequado, incluídas aí as competências destes pais para lidar com as atividades escolares. Mas de que modo se daria a participação desses agentes favorecedores do estudar?

Ajudar a criança a planejar cada uma das sessões de estudo utilizando critérios como, estudar disciplinas mais difíceis ou custosas primeiro; depois as mais fáceis e agradáveis, para que as últimas sirvam como forma de descanso das primeiras, além de garantir que a criança já não esteja cansada ao se dedicar as disciplinas que necessitará mais atenção. É importante garantir, ainda, que a criança faça intervalos ao estudar. Caso seja identificado que a tarefa está muito longa ou difícil os pais podem ajudar os professores a identificar quanto de lição a criança consegue realizar bem, sem ter que passar o tempo todo que está em casa estudando. Afinal, se o importante gostar de estudar, tudo que fizer o estudo se tornar desagradável pode atrapalhar o rendimento da criança. Às vezes, é necessário começar exigindo pouco e aumentar devagar a exigência, tanto na quantidade e qualidade de tarefas quanto no tempo que ela dedica ao estudo. Observe o decorrer do trabalho e se notar que a criança apresenta dificuldades, interfira de modo a ajudá-la de acordo com suas necessidades. É importante ainda ensinar a criança a utilizar uma agenda ou procedimentos que a orientem quanto a prazo de entrega e realização de tarefas, trabalho e provas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que a finalização desse trabalho não é de todo pretensão da busca da verdade, visto que, a realidade, subjetividade e a ciência são hoje em dia, é uma constante a considerar. Por isto, essa análise é uma perspectiva a ser sempre redimensionada em seu tempo histórico e social. Este estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica de autores variados e especialistas no tema abordado, ou seja, a importância da família no contexto escolar de seus filhos.

Ao estudar sobre o tema, este trabalho de conclusão de curso, pretendeu contribuir para auxiliar professores, pais e demais profissionais da educação a buscarem caminhos e reflexões que possibilitem uma melhor relação entre estas duas partes educativas, importante na educação de uma criança. Privilegiou-se neste estudo as questões que nos causam inquietações sobre a formação de valores: a presença destes valores no convívio da criança, suas causas e consequências, tanto no convívio social, quanto ao indivíduo como pessoa.

Foi apresentado através de estudo Winnicott (1971), um autor que faz considerações relevantes sobre as relações de afetividade e o desenvolvimento cognitivo. O referido autor demonstra que a evolução emocional da criança tem início no começo de sua vida. Nesse sentido, os aspectos sociais, afetivos e cognitivos vivenciados pelas crianças dentro de seu âmbito familiar é muito importante para o bom desenvolvimento. Desse modo, os sucessos escolares e sociais dos filhos estão entrelaçados aos planos e dedicação que os pais propiciam a eles. Contudo, as

emoções são sentimentos espontâneos que devem ser vivenciados pela criança desde o início de sua vida para que quando ingresse na escola, saiba lidar com algumas emoções e viver em grupo.

Sabemos que o elo entre a família e escola deve ser fundamental para o desenvolvimento da criança, portanto ressalto na pesquisa o laço familiar onde surge as bases de comportamento social do indivíduo, proporcionando a aprendizagem antes mesmo do seu ingresso na escola. Ressalto, ainda, que nessa aprendizagem o sujeito é interativo e elabora seus conhecimentos sobre os objetos num processo mediado pelo outro, nesse caso, a família a priori e posteriormente a escola.

Dessa forma, o processo pode ser expandido a partir do momento em que a criança começa a frequentar a escola, seu desenvolvimento evolui gradativamente, ampliando-se.

A contribuição de Isabel Parolin, por sua vez, possibilitou compreender que a, família e escola têm papéis diferentes, cada uma na sua especificidade. Na vida, ambas têm em comum o fato de preparar a criança para a sua convivência harmônica na sua sociedade e para desempenhar funções que possibilitam a continuidade das atividades sociais, a aprendizagem dos conceitos, regras, costumes, valores, postura e linguagens.

Cabe a família a tarefa de estruturar o sujeito em sua identificação, individualização e autonomia. Isso vai acontecendo à medida que a criança vive seu, dia a dia inserida em um grupo de pessoas que lhe dão carinho, apresenta o funcionamento do mundo, oferece suporte matéria para suas necessidades, conta história, fala sobre as coisas e os fatos, conversam sobre o que pensam e sentem, ensina a arte da convivência.

A família vai mudando para continuar sendo família e desta forma cumpre com a sua função socializadora de construir pertencimento e individualização. A condição histórica e a estrutura social determinam a forma como a família deve organizar-se. É obvio que a socialização não ocorre somente no âmbito familiar, ao mesmo tempo, que a criança está construindo sua identidade familiar, a escola, a comunidade, enfim, todo o entorno vão dando as peculiaridades a essa identidade. Assim a comunidade escolar tem que estar disponível para um novo tipo de trabalho, portanto, há que se ter uma ruptura no modelo tradicional e uma busca de um modelo pedagógico transformador que vise a formação do aluno por inteiro, isto é, instrução e vivência de atitudes e valores. A escola é uma instituição potencialmente socializadora. Ela abre espaço para que os aprendizes construam novos conhecimentos, dividam seus universos pessoais, amplie seu ângulo de visão, assim como aprendam a respeitar outras verdades. Nessa instituição o mundo do conhecimento, da informalidade, ou seja, o mundo objetivo se mistura na esfera dos sentimentos das emoções. São emoção e razão que se fundem em busca de sabedoria. A família e a escola são as pontes para ajudarem ao aluno perceber novas concepções que precisam ser transformadas para assumir seu papel nesse contexto atual como agentes de mudanças, uma educação geradora de mudanças de conhecimentos, de formação de sujeitos habilitados para intervirem

e agirem na sociedade de forma crítica e, principalmente criativa. A participação familiar é uma necessidade contemporânea e desejada por todos que fazem parte do contexto escolar. A falta de participação da família no contexto escolar já foi debatida no meio acadêmico, tratado por diversos autores consagrados na área da Pedagogia, Psicologia e Educação, além de ainda ser pano de fundo para várias questões abordadas pela LDB, mas percebemos que ainda não foi dada a resposta para essa questão sobre a participação dos pais na escola.

A população não sente como seu o espaço público, muito ao contrário, considera que a rua, praça, praia, o telefone ou escola pública "não são de ninguém". As pessoas também não se sentem responsáveis pelas instituições particulares como uma escola, que, assim, "deve ser cuidada por seu dono específico". Nesse sentido, é preciso compreender os fatores sociais e políticos que estão em jogo na relação escola – família, não acusando ou culpando os pais quando não participam da vida escolar e, simultaneamente, buscando as formas, de aproximá-los da nossa proposta e de aproximarmo-nos de seus interesses.

Sabemos, enfim, que os objetivos do trabalho com os pais apenas serão alcançados quando estes sentirem e considerarem a escola como sua. Essa relação somente poderá ser construtiva se estiver baseada no respeito das diferenças sociais e intelectuais envolvidos no processo. O contato entre pais e professores deve se basear nos objetivos de conhecer a criança, trocar informações e compartilhar critérios educativos. As reuniões podem também favorecer a análise ou busca de soluções para problemas do grupo, da escola, ou da comunidade que está inserida. Cabe à escola fornece oportunidades para que os pais venham a participar do processo educacional, proporcionando uma ação conjunta, que leve o educando a perceber a importância dessa integração para a eficácia da sua educação.

Conforme foi estudado nos capítulos anteriores pode-se perceber que é necessário que a instituição escolar valorize a comunidade e abra a porta para ações educativas que atendam às necessidades pessoais e culturais do educando.

A família por sua vez é responsável, por sua conduta social, normas e valores do aluno, desenvolvendo nele o conceito de si, de mundo e do seu lugar no mundo.

Conclui-se então que a parceria entre família e escola, contribui para uma aprendizagem de qualidade.

REFERÊNCIAS

WEISS, Maria Lúcia Lemme. Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar. 14 ed. Rio de Janeiro, RJ: Lamparina, 2012.

CHAMAT, Leila Sara José. Diagnóstico Psicopedagógico. 1 ed. São Paulo, Vetor, 2004.

PAROLIN, Isabel. Pais & Educadores: Quem tem tempo de educar?. Porto Alegre, Mediação, 2007.

PAROLIN, Isabel. Professores Formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. São José dos Campos, SP, Pulso, 2010.